

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Letras
Departamento de Estudos Literários
Professora Ms. Eugênia de Souza Fraietta
Professora Dra. Tarsilla Couto de Brito

Proposta de Prática como Componente Curricular 20018
Os circuitos do literário: a literatura fora da sala de aula

Base teórica: MORICONI, Ítalo. Circuitos contemporâneos do literário (indicações de pesquisa). **Gragoatá**, [S.l.], v. 11, n. 20, June 2006. ISSN 23584114. Disponível em: <<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/331/332>>. Acesso em: 15 apr. 2018. doi:<https://doi.org/10.22409/gragoata.2006n20a331>.

Apresentação

A sociologia e a história ensinam ao teórico de literatura que os traços formais de um texto não são suficientes para a definição do literário. Vale começar repetindo o já conhecido argumento de que a própria palavra literatura, como nome que unifica a produção lírica, romanesca e dramática, não tem mais do que duzentos anos (Souza, p. 14). Não custa também lembrar que os poemas épicos *Odisséia* e *Ilíada* não eram considerados, em seu tempo de produção e de primeira fixação por escrito, literatura, mas enciclopédias que reuniam os conhecimentos e valores necessários para a existência coesa de uma aristocracia na Grécia arcaica (Havelock, p. 79). Por último, como ignorar que a maior parte dos romances modernos encontram-se discursivamente tão próximos das práticas de linguagem cotidianas que seria difícil distinguir um relato autobiográfico de Amir Klink de uma narrativa de aventuras?

Onde está o literário? Várias respostas já foram esboçadas, sistematizadas, apresentaram-se como definitivas. Sabemos que o literário não é uma essência textual, perspectiva dominante nas salas de aula do Ensino acadêmico do século XX (Eagleton, 1981), mas encontra sua determinação no fogo cruzado entre as instituições do literário (Escolas, Academias regionais e nacionais de Literatura, Faculdades de Letras, Prêmios e Feiras literárias, Mercado, etc.). Mesmo os critérios da crítica imanentista são construídos e disputados entre essas instituições. Em suma, estamos sempre apostando, como em um jogo, de altíssimo nível intelectual obviamente, em quem tem o direito de dizer o que é literatura.

Essa Prática como Componente Curricular não tem a pretensão de responder a tal pergunta, mas a coloca em sua linha de horizonte de indagação. Entendendo a PCC

como um laboratório de experiências, adotamos, provisoriamente, para nossa proposta de buscar a literatura fora da sala de aula, a concepção do professor Italo Moriconi, de que o literário é um efeito de circuito.

Segundo Moriconi (2005), todo texto literário é antes de tudo um signo de cultura e, portanto, só existe circulando e fazendo circular valores; o circuito seria uma das estruturas possíveis de circulação de textos. Assim identificam-se quatro formas básicas de circulação dos textos literários na sociedade contemporânea: o circuito midiático, ou de mercado, em que o valor de referência é dado pelo sistema geral de consumo; o circuito crítico, ou acadêmico, que tem sua referência de valor na tradição; o circuito da vida literária, que se constitui na leitura mútua entre escritores e artistas de diferentes materialidades e apresenta como valor de referência a reflexão sobre a produção contemporânea, bem como as possibilidades de metabolização intelectual do literário em extra-literário ou em outros objetos de arte; o circuito alternativo, que faz o texto funcionar através de políticas públicas (ONG's ou de Estado) e busca seu valor de referência nas práticas de leitores e escritores marginalizados pelas instituições do literário.

De acordo com a teoria de Italo Moriconi, a noção de circuito é a interface possível entre o dentro (imane) e o fora (extrínseco) do texto. Cada circuito cria uma espécie de *frame*, de moldura discursiva, que determinará o modo de leitura de um texto literário. A hipótese tem a vantagem de não descartar o trabalho de linguagem do ato criador e ao mesmo tempo de elucidar como a literatura tem, ao longo do tempo, a despeito das diferentes concepções que a justificam, mantido-se ocidentalmente como um fenômeno de cultura relevante que extrapola os muros da escola. Aí, onde é lida como obra de gênio, cria-se a falsa impressão de letra morta, quando, na verdade, jornais e revistas, todos os dias nos dão notícias de feiras, prêmios e até mesmo de polêmicas em que o literário revela sua faceta política e torna a ser coisa comentada.

Objetivos

Dada a natureza de práxis da PCC, o objetivo de nosso projeto é experimentar os circuitos midiáticos e de vida literária em Goiânia. Com esse intuito, organizamos dois encontros previstos para as datas estipuladas, de 21 a 25 de maio, em que os alunos inscritos terão a oportunidade de conversar com artistas e produtores culturais que fazem da literatura uma forma de viver e de ganhar a vida.